



Timor-leste

parcerias internacionais
Rede Bibliotecas Escolares

parcerias internacionais Timor-Leste

Ler para aprender Lee atu aprende

Em abril de 2010, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) lançou, em articulação com o Plano Nacional de Leitura (PNL), um projeto em Timor-Leste, visando a integração na RBE da Escola Portuguesa de Díli (EPD) e a criação e desenvolvimento de bibliotecas escolares e outras iniciativas de promoção da leitura em escolas timorenses.

I. Lançamento do Projeto Ler+ em Timor-Leste

Em fevereiro de 2010, com a visita de uma equipa do Ministério da Educação de Portugal, consolidou-se uma nova etapa na cooperação bilateral, através do lançamento do Projeto Ler+ em Timor-Leste. Esta visita permitiu a concretização de dois objetivos fulcrais, no âmbito da intervenção RBE/ PNL:

1. O lançamento do projeto, com o apoio e acompanhamento da Escola Portuguesa de Díli (EPD), disponibilizando bibliotecas itinerantes às escolas do Ensino Básico do distrito de Díli;

2. A integração da biblioteca escolar (BE) da EPD, no Programa RBE/PNL, com o reapetrechamento de mobiliário, equipamento e fundo documental.

lee atu aprende

II. Reestruturação do Projeto

A pertinência do projeto e o entendimento mútuo entre os respetivos ministérios da educação, traduziram-se na assinatura, em abril de 2010, de um Protocolo de Cooperação bilateral com o propósito de concretizar e assegurar os seguintes objetivos:

1. Apoiar a criação e desenvolvimento de uma Rede de Bibliotecas Escolares em Timor-Leste;

2. Implementar um conjunto



de bibliotecas escolares itinerantes, em parceria com a Escola Portuguesa de Díli e com o organismo responsável pelas bibliotecas escolares do Ministério

da Educação de Timor-Leste, abrangendo, de forma faseada, as Escolas Básicas Centrais, sedes de agrupamento, e respetivas escolas filiais, da rede escolar pública timorense;

3. Assegurar o empréstimo e itinerância das bibliotecas escolares, na Escola Portuguesa de Díli, nos respetivos Pólos/Escolas de Referência de Baucau, Maliana, Oecusse e Same e nas escolas públicas timorenses dos distritos previamente identificados pelas entidades competentes do Ministério da Educação de Timor-Leste;

4. Incentivar a leitura nas escolas aderentes ao projeto, recorrendo às bibliotecas escolares, a partir de conjuntos de livros para a leitura orientada pelo professor em sala de aula, para consulta informativa e recreativa, para leitura autónoma e empréstimo domiciliário;

5. Contribuir para o alargamento do âmbito e qualidade das práticas pedagógicas, e para o uso das línguas oficiais no sistema de educação e ensino, enquanto desígnio do desenvolvimento do sistema educativo.

Desta forma, os recursos das ➔



Timor-Leste parcerias internacionais

bibliotecas itinerantes permitirão o enriquecimento da intervenção pedagógica dos profissionais envolvidos e, simultaneamente, facilitarão o progresso da aprendizagem dos alunos.

O envolvimento das famílias será, igualmente, essencial, pelo que será produzida documentação bilingue de suporte. A leitura em família constitui-se, assim, como um requisito indispensável, passando pelo desenvolvimento de um serviço de empréstimo domiciliário, mobilizador de esforços vários para que os livros cheguem até aos leitores, não obstante os condicionalismos inerentes ao quotidiano da população timorense.

III. Concretização da 1ª fase do Projeto

Em setembro de 2010, ultimou-se o arranque dos 4 pólos da EPD, estando, portanto, criadas condições básicas para a estruturação da futura rede de bibliotecas de Timor-Leste, ao abrigo do protocolo estabelecido.

As novas escolas portuguesas nas capitais de distrito de Baucau, Maliana, Oecusse e Same, onde é lecionada a Educação Pré-Escolar

e o 1º Ciclo do Ensino Básico, inserem-se na estratégia de reforço do ensino da língua portuguesa.

IV. Caracterização das Malas Ler+ em Timor-Leste

As bibliotecas escolares foram concebidas como bibliotecas itinerantes, acondicionadas em caixas metálicas, estando o fundo documental tratado de acordo com procedimentos biblioteconómicos e pesquisável em catálogo informatizado.

Existem dois tipos de bibliotecas escolares Itinerantes/ Malas Ler+, correspondendo a dois níveis de leitura:

Malas Galo – para utilização com grupos de crianças, iniciadas em leitura;

Malas Crocodilo – para utilização com grupos de crianças já com alguma fluência na leitura.

Cada biblioteca/ mala contém entre 110 a 150 livros, permitindo diferentes utilizações em sala de aula, incluindo conjuntos de livros para leitura orientada e autónoma, promovendo, ainda, o empréstimo domiciliário para leitura em família.

A preparação destas 216 bibliotecas escolares itinerantes/

malas, com um total de 33.600 documentos, requereu a centralização do processo numa sala disponibilizada pela Direção da EPD designada, informalmente, por sala da linha de montagem, ou seja, o centro de tratamento documental.

ler para aprender

V. Escolas precursoras

A criação de bibliotecas fixas nos 4 pólos da Escola Portuguesa de Díli constitui-se como um aspeto de grande relevância para a consolidação do projeto, dado que a existência de uma biblioteca escolar em cada pólo, com instalações próprias, construídas de raiz ou adaptadas e com uma representação física e funcional de acordo com os padrões normalizados, estabelece uma boa matriz para o progressivo crescimento desta rede. As bibliotecas funcionam igualmente como satélites de apoio às escolas timorenses que recebem as bibliotecas itinerantes e assumem-se como centros



parcerias internacionais Timor-Leste

de formação (informal) para todos os professores que solicitem apoio para a implementação das suas práticas pedagógicas com recurso às bibliotecas/ Malas Ler+.

No entanto, na maioria das escolas timorenses que receberam as Malas Ler+, a configuração da biblioteca escolar, nesta fase inicial, corresponde à existência de um espaço exíguo, dada a carência de melhores condições físicas. Contudo, esta solução não afeta os propósitos iniciais, estando salvaguardada a utilização destas malas em contexto de sala de aula, após requisição ao diretor ou ao professor que frequentou a formação do 1º curso intensivo na área das bibliotecas.

As escolas beneficiárias já ascendem, neste momento, a vinte e oito, encontrando-se em fase de preparação, para o ano de 2011, o alargamento a outros estabelecimentos de ensino. Este número de escolas com biblioteca fixa ou móvel é, neste país, muito significativo, considerando que se pode encontrar com facilidade escolas básicas do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico (CEB) com mais de dois mil alunos, sendo normal a existência de turmas com 50 ou mais alunos.

A metodologia de seleção das escolas foi definida por ambos os parceiros, tendo por pressupostos essenciais a identificação, em cada capital de distrito com pólos da EPD, de três escolas, com alunos do 1º e 2º CEB e algumas que incluem alunos do 3º CEB e que garantam o cumprimento dos requisitos do projeto.

Assim, integram o núcleo precursor da Rede de Bibliotecas Escolares, as escolas com 1º, 2º e 3º CEB dos cinco distritos: Baucau: EB Central Vila Nova nº 1, EB nº 2 Teulale, EB São Domingos Savio; Bobonaro/Maliana: EB de Lahomea, EB de Holsa, EB de Odomau; Díli: EB de Hera, EB nº 3 de Acanuno, EB Culu-Hum nº 4, EB de Nularan, EB de Taibessi – China-Rate; Manufahi/ Same: EB de Ailuli, EB

de Babulo, EB de Rialau; Oecusse/ Pante Macassar: EB 1º de maio, EB 28 de agosto e EB 30 de agosto. Foram, ainda, abrangidas outras instituições/ escolas com boas práticas reconhecidas pela EPD, nomeadamente no distrito de Díli: Escola Amigos de Jesus, Escola Duque de Caxias e Externato de São José – Comoro, Leigos para o Desenvolvimento; no distrito de Liquiçá: Associação Mos Bele, Biblioteca Comunitária de Maubara; e no distrito de Oecusse o Centro Social Nossa Srª. Maria de Fátima. Toda a rede está devidamente assinalada, estando identificados os professores e diretores responsáveis pelas Malas Ler+ que frequentaram o curso de formação; estes são contactados regularmente, quer pela coordenadora das bibliotecas, quer pelos professores portugueses dos pólos distritais.

Esta estratégia poderá ser a chave para o sucesso desta rede embrionária, conhecidos que são os constrangimentos inerentes a projetos de cooperação deste tipo, nomeadamente a instabilidade dos recursos humanos e a dificuldade da sua manutenção.

VI. Equipas de trabalho conjuntas: o delinear de estratégias de ação

Em todo este processo sublinha-se a constante presença de um fator decisivo para o sucesso do projeto, enquanto boa prática para o desenvolvimento de futuras ações de cooperação bilateral: a constituição de equipas de trabalho conjuntas e a concertação e reajustamento do plano de trabalho à realidade e contingências do quotidiano. Estas equipas de trabalho integraram variados atores, desde dirigentes dos diferentes departamentos do Ministério da Educação até aos funcionários da logística, incluindo sempre professores portugueses e timorenses.

Neste cenário de desenvolvimento são expectáveis as melhores perspetivas para



o crescimento das bibliotecas escolares em solo timorense, atestado pelo reconhecimento da importância da educação formal e da educação não formal através das bibliotecas nas escolas, expressa na nova Lei Orgânica do Ministério da Educação de Timor-Leste que enquadra legalmente o objetivo de “estabelecer estratégias e implementar bibliotecas escolares aos níveis do ensino básico e secundário”.

Esta cooperação bilateral traduz-se na repartição de responsabilidades, definidas em dois eixos essenciais: por parte do Ministério da Educação de Portugal, o compromisso de facultar apoio técnico, expresso na formação de recursos humanos com o propósito de criar um núcleo de responsáveis com as competências necessárias para a criação e desenvolvimento de uma rede de bibliotecas timorenses e ainda no financiamento do fundo documental das 216 bibliotecas itinerantes: por parte do Ministério da Educação timorense, a garantia

Timor-Leste parcerias internacionais

de financiamento de todas as infraestruturas, a construção de novas escolas básicas que contemplam um espaço especificamente destinado à biblioteca escolar, o apetrechamento com o mobiliário adequado e a previsão da inclusão de equipamentos informáticos com acesso à internet que se vai disseminando pelos distritos. A formação dos recursos humanos, particularmente dos professores do ensino básico, assinala igualmente, uma prioridade estratégica para o desenvolvimento do sistema educativo.

VII. Formação de Professores e Educadores

A formação dos professores envolvidos é absolutamente crucial para a boa utilização destes recursos. Esta convicção tornou prioritária a realização do 1º curso de formação intensiva que reuniu os professores e diretores dos cinco distritos que integram este núcleo inicial da Rede de Bibliotecas Escolares de Timor-Leste.

A formação incidiu na planificação para o ano letivo de 2011, demonstrando-se a utilização dos livros das bibliotecas em contexto de sala de aula e algumas estratégias de leitura orientada com títulos das Malas Ler+. No decurso da formação, cada formando foi convidado a interpretar diversos papéis:

- o de professor que leciona conteúdos curriculares, tendo de selecionar unidades temáticas e planificá-las com alguns dos títulos das Malas Ler+;

- o de aluno que pratica a leitura em voz alta, reconta e dramatiza histórias, que investiga temas nos livros informativos, descobre o significado de palavras no dicionário e se situa no altas;

- o de professor bibliotecário que conhece o regulamento do projeto, os formulários de empréstimo domiciliário para alunos e encarregados de educação, as

fichas de atividades para alunos, o mapa das itinerâncias das bibliotecas, os contactos dos seus colegas, as brochuras para pais, o cartaz e todos os materiais gráficos que identificam o projeto. Na polivalência destes papéis foi possível antecipar alguns dos cenários com que os profissionais se irão deparar no seu quotidiano.

Outro fator decisivo para a sustentabilidade do projeto foi o destacamento de uma docente da Escola Portuguesa de Díli que assegura, em estreita colaboração com ME de Timor-Leste, a gestão e itinerância das Malas do Projeto Ler+ em Timor-Leste, quer para facultar formação, presencial ou a distância, a docentes e a outros profissionais associados às bibliotecas escolares, quer ainda para acompanhar e monitorizar todo o processo.

A escolha de uma professora que leciona há alguns anos em Timor-Leste, detendo ainda, vasta experiência na formação de professores, conhecedora dos hábitos culturais e da Língua Tétum, reflete a importância da adequação e proximidade dos recursos humanos aos contextos locais. Esta docente, conjuntamente com a Direção da EPD, são os interlocutores da RBE/PNL, responsáveis locais pela operacionalização e supervisão das intervenções definidas no âmbito da cooperação bilateral. É ainda da sua responsabilidade a coordenação da biblioteca escolar da EPD e das 4 bibliotecas fixas dos pólos distritais.

E porque nestes contextos os sucessos se vão construindo gradualmente, o ano de 2011, encerra um enorme desafio: o de garantir a continuidade destes cursos de formação que se pretende venham a integrar o Plano Nacional de Formação do ME de Timor-Leste.

A continuação da formação presencial e o enfoque na formação a distância, através da modalidade

de “e-learning”, são vetores cruciais do desenvolvimento deste projeto. A consciência deste imperativo traduziu-se na instalação em todas as Escolas de Referência (Baucau, Díli, Maliana, Oecusse e Same) de um sistema de vídeo-conferência que possibilitará um trabalho de proximidade regular a partir da Escola Portuguesa de Díli.

Este trabalho será complementado em estreita articulação com os professores e educadores portugueses das escolas de referência dos 5 distritos, onde está garantido o acesso a equipamentos informáticos com ligação à internet e onde as condições de trabalho permitirão o favorecimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e a partilha de saberes e enriquecimento de experiências entre os profissionais portugueses e timorenses.

Por fim, deve realçar-se a importância desta iniciativa no âmbito da promoção da Língua Portuguesa em território timorense, da criação de uma Rede de Bibliotecas Escolares com o apoio do Programa RBE e da melhoria da qualidade de práticas pedagógicas potenciadoras da aquisição e desenvolvimento de competências leitoras. ■

